

XVIII

NO LIMIAR DA INDEPENDENCIA

Novamente em Portugal, D. João VI deixa-se levar ao sabor das circunstancias.

Lisboa vivia então sob grande terror, com os julgamentos sumarios que se haviam verificado contra todos os implicados no movimento que visava depor a ditadura de Beresford. Inumeros fuzilamentos foram levados a efeito, sem que as sentenças de morte fossem bafejadas pela sanção régia, constituindo verdadeiros assassinios, com os mais hediondos requintes de残酷de.

O soberano, que trásia constantemente na memoria a figura de Luiz XVI colada á guilhotina, sujeita-se a todas as imposições dos revolucionarios. Jura a constituição portuguesa sem o assentimento da rainha D. Carlota, que é exilada para a Quinta do Ramalhão, onde ficará com o filho D. Miguel, urdindo os novos planos de sua desmesurada ambição.

Os portugueses influentes consideram o perigo da independencia brasileira. A mais preciosa gema que se havia engastado á corôa da Casa de Bragança estava prestes a desprender-se, para sempre. Todas as providencias contrarias á pretensão dos brasileiros são adotadas imediatamente. Um periodo agitado surge na politica da epoca, entre os polos antagonicos do absolutismo e da democracia. As côrtes portuguesas, com 130 deputados, impunham a sua vontade despotica aos 72 deputados brasileiros que assistiam, com verdadeiro heroismo, ao desenvolvimento dos projetos de franca hostilidade á direção do principe regente do Brasil, que, aos poucos, se ia inflamando ao calor das idéias liberais. Os deputados do Brasil apresentam o projeto que visava criar um congresso na America, independente das camaras organizadas na Europa, o que é recebido pelos portugueses como um insulto á dignidade nacional, recomendando um dos parlamentares que D. Pedro deveria abandonar o Paço de São Cristovão, onde respirava a peçonha da bajulação dos inimigos do regime, e voltar á Lisbôa, afim de aprimorar a sua educação em viagens pela Europa. As agitações se intensificam num crescendo espantoso. Alguns deputados brasileiros, como Araujo Lima e Antonio Carlos, agredidos pela população, são coagidos a emigrar para a Inglaterra.

A caravana de Ismael desvela-se pelo cultivo das idéias liberais no coração da patria e, através de processos indiretos, busca distribuir em todos os sectores da terra do Cruzeiro as sementes da fraternidade e do amor.

Por essa epoca, a personalidade espiritual daquele que fôra o Tiradentes procura o messageiro de Jesus, solicitando-lhe a palavra esclarecida, quanto á solução do problema da independencia: —

— “Anjo amigo, — exclama ele —, não será agora o instante decisivo de nossa atuação? Por toda a parte ha uma exaltação patriotica em todos os animos. Todas as possibilidades estão dispersas, mas poderíamos reunir todas essas fôrças, com o fim de derrubar as ultimas muralhas que se opõem á liberdade da patria do Evangelho”.

— “Meu irmão, pondera Ismael sabiamente —, o momento da emancipação brasileira não tardará no horizonte de nossas atividades; todavia, precisamos articular todos os movimentos dentro da ordem construtiva, afim de que não se percam as finalidades do nosso trabalho. O problema da liberdade é sempre uma questão delicada para todas as criaturas, porque todos os direitos adquiridos se fazem acompanhar de uma serie de obrigações que lhe são inerentes. Faz-se mistér considerar que toda elevação requer a plena conciencia do dever

a cumprir, e daí a delicadeza da nossa missão, no sentido de repartir as responsabilidades. Precisamos difundir a educação individual e coletiva, dentro de todas as nossas possibilidades, formando os espíritos antes das obras. No problema em causa, temos de aproveitar a autoridade de um princípio do mundo, para levar a efeito a separação das duas pátrias com o mínimo de lutas, sem manchar nossa bandeira de redenção e de paz com o amargo espetáculo das lutas fratricidas... Cerquemos o coração desse princípio com as claridades fraternas da nossa assistência espiritual... Povoemos as suas noites com os sonhos de amor à liberdade, desenvolvendo-lhe no espírito as noções da solidariedade humana... Individualmente considerado, não representa ele o tipo ideal, necessário à realização dos nossos projetos; voluntário e doente, não é o cérebro receptivo para nós outros, de modo a facilitar-se o nosso trabalho; mas a sua pessoa encarna o princípio da autoridade e temos de mobilizar todos os elementos ao nosso alcance, para evitar os desvãrios criminosos de uma guerra civil. Trabalhamos mais um pouco, junto ao seu coração irrequieto, procurando, simultaneamente, abrir um caminho novo à educação geral... Em breves dias, poderemos concentrar as forças dispersas para a proclamação da independência, e após semelhante realização enviaremos nosso apelo

ao coração misericordioso de Jesus, implorando das suas bençãos um rumo novo para a nossa tarefa, afim de que a liberdade bem aproveitada e bem dirigida não constitúa elemento de destruição na patria dos seus sublimes ensinamentos..."

As sabias exortações de Ismael foram rigorosamente observadas por seus abnegados companheiros de ação espiritual.

Os emissarios invisíveis buscam, piedosamente, distribuir os elementos de paz e de concordia geral, harmonizando todos os pensamentos na edificação dos monumentos da liberdade.

As agitações, porém, avolumam-se em movimentos espantosos, empolgando a nação inteira. Debalde Portugal procurava reprimir a idéia da independencia, que se havia firmado em todos os corações.

E, enquanto os brasileiros discutiam e conspiravam secretamente, a frota do Vice Almirante Francisco Maximiano de Souza, sob o comando do Coronel Antonio Joaquim Rosada com 1.200 homens, partia de Lisboa para o Rio de Janeiro, com ordem terminante de repatriar o principe D. Pedro.